

BREXIT

o porquê e as suas implicações

Artigo de Opinião

Embora a União Europeia esteja a enfrentar uma crise de migrações e ainda não tenha completado a União Económica Monetária (UEM), um tema muito em voga que serve de distração para estas problemáticas, tem sido o Brexit.

Apesar de, para muitos, esta decisão ter parecido aparecer do nada, se observarmos a fundo, já se verificava uma premissa de afastamento do Reino Unido desde o tratado de Maastricht (1992).

Desde então, não só o Reino Unido nunca aderiu à União Económica Monetária, mas também se recusou a contribuir para o que considerava ser “problemas da zona euro”.

Ao mesmo tempo beneficiava de operações de liquidez do Banco Central Europeu privilegiadas aos bancos britânicos durante a crise financeira. Após esta falta contínua de solidariedade, em dezembro de 2016, o governo britânico aprovou um referendo sobre a saída da União Europeia com 544 votos a favor e 53 votos contra.

Após esta situação o Reino Unido decidiu impor concessões à União Europeia, ameaçando a sua saída, mas então estas concessões não fariam sentido visto que punham em causa a essência da própria

União. Assim, após o referendo consultivo de junho de 2016, verificou-se que a posição de saída era a desejada o que eliminava a possibilidade de obtenção das tais exigências. Deste modo, o Reino Unido notificou a União Europeia da sua decisão e comprometeu-se a efetuar a saída da União Europeia até 29 de março de 2019.

Após alguns estudos prevê-se uma situação desfavorecida para o Reino Unido, o que leva ao surgimento de ideias de reversão desta situação, os dois maiores partidos em 2017 – Conservadores e Trabalhistas – afirmam que não é o caminho a seguir e que se deve verificar o Brexit.

Deste modo, tal como se pode esperar, começam a surgir vozes de descontentamento que põem em causa a democracia.

Assim não só alguns órgãos de comunicação de social, como o jornal The Guardian, mas também alguns políticos, como Tony Blair, começam a defender que se ignore a democracia e se faça o melhor para o país.

Mas como é que esta situação vai influenciar a União Europeia e o Reino Unido?

Primeiramente, esta situação influenciou as eleições europeias do domingo, 26 de maio de 2019.

No entanto, o que os resultados nos demonstram é que o partido com mais votação foi o grande apoiante do Brexit, ou seja, o Brexit Party com 30,74% dos votos (União Europeia, 2019), sendo que a sua oposição que ocupou o segundo lugar, foi o partido Liberal Democrats com 19,75% dos votos, que defende o Breversal.

Até que ponto podemos dizer que é prejudicial a participação do Reino Unido?

Por um lado, dá uma imagem de inefetividade da União Europeia e indecisão do Reino Unido, por outro lado, caso se verifique o Breversal (permanência do Reino Unido na União Europeia), torna-se mais seguro manter as eleições com o Reino Unido por uma questão de imparcialidade.

Esta situação é ainda mais caricata quando se observa que o vencedor do Reino Unido, e que o vai representar num posto que defende os interesses da União Europeia,

é na verdade um opositor desta mesma União.

Visto que a União Europeia já deu o seu prazo final(esperemos que) para a decisão do Reino Unido, 30 de outubro de 2019, a questão que se levanta é:

**“O que irá o Reino Unido defender no Parlamento Europeu até esta data?”
Irá discutir apenas os temas relativos ao Brexit?
Ou optará por participar independentemente da temática?**

Caso o Brexit se verifique, é espetável um abrandamento no Crescimento Económico Europeu, no entanto, o Reino Unido ficará numa situação bem pior.

Isto é previsto tendo por base o impedimento de livre circulação de bens e pessoas que está qualificado para os países da União Europeia, condição que, caso não sejam realizados Tratados à parte, o Reino Unido perderá. Para além de se esperar a re-implementação do passaporte para as pessoas, as trocas comerciais estarão sujeitas a tarifas aduaneiras. Independentemente do caminho a tomar há que relembrar que a decisão ficará à mercê do Reino Unido, sendo que a União Europeia terá voz apenas nas relações pós-Brexit.

Fica a questão, o que acontecerá após a decisão ser tomada?

A esta pergunta não se sabe a resposta ao certo e será necessário esperar para ver.



EC, Audiovisual Service



Sásquia Trigo, aluna da Lic. em Administração Pública, Depart. Ciências Sociais e Políticas e do Território, UA



Tem a ver com a Europa

Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

www.europe-direct-aveiro.aeva.eu

